

Acidentes domésticos na infância: análise de conteúdo de notícias digitais

Domestic accidents in childhood: content analysis of digital news reports

Accidentes domésticos en la infancia: análisis de contenido de noticias digitales

Aniele Garcia de Lima Araujo
anielegarcialima@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-3909-0299>

Cristiane Aparecida Silveira
 <https://orcid.org/0000-0002-8427-7220>

Denis da Silva Moreira
 <https://orcid.org/0000-0002-5055-5210>

Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online vol. 18 14421 2026

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Recepción: 14 Marzo 2026
Aprobación: 24 Abril 2026

Resumo: Objetivo: descrever acidentes domésticos com crianças no Brasil, noticiados em meios digitais no período pós-pandêmico. **Métodos:** estudo descritivo, retrospectivo e documental, baseado na análise de reportagens de acesso aberto, utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** foram analisadas 14 reportagens, evidenciando maior ocorrência entre meninos de 1 ano e 8 meses a 11 anos. Predominaram quedas, afogamentos, esmagamentos, picadas por animais peçonhentos, engasgos e choques elétricos, associados à ausência de barreiras protetivas, supervisão inadequada e aspectos da dinâmica familiar. Identificaram-se fatores relevantes à proteção infantil, pouco abordados em campanhas preventivas. **Conclusão:** a mídia jornalística constitui importante aliada na promoção da cultura de segurança e na sensibilização para comportamentos preventivos.

Palavras-chave: Acidentes domésticos, Criança, Proteção à criança, Enfermagem.

Abstract: Objective: to describe domestic accidents involving children in Brazil reported in digital media in the post-pandemic period. **Methods:** descriptive, retrospective, documentary study based on open-access news reports, analyzed using Bardin's Content Analysis. **Results:** fourteen reports were analyzed, showing higher occurrence among boys aged 1 year and 8 months to 11 years. The main events included falls, drownings, crush injuries, venomous animal bites, choking, and electric shocks, associated with lack of protective barriers, inadequate supervision, and family dynamics. Relevant factors for child protection, often absent in preventive campaigns, were identified. **Conclusion:** journalistic media are important allies in promoting a culture of safety and encouraging preventive behaviors.

Keywords: Accidents home, Child, Child welfare, Nursing.

Resumen: Objetivo: describir los accidentes domésticos en niños en Brasil reportados en medios digitales en el período pospandémico. **Métodos:** estudio descriptivo, retrospectivo y documental, basado en el análisis de noticias de acceso abierto mediante el Análisis de Contenido de Bardin. **Resultados:** se analizaron 14 reportajes, con mayor ocurrencia en niños de 1 año y 8 meses a 11 años. Predominaron caídas, ahogamientos, aplastamientos, picaduras de animales venenosos, atragantamientos y choques eléctricos, asociados a la falta de barreras protectoras, supervisión inadecuada y dinámica familiar. Se identificaron factores relevantes poco abordados en campañas preventivas. **Conclusión:** los medios

periodísticos son aliados importantes en la promoción de la cultura de seguridad y conductas preventivas.

Palabras clave: Accidentes domésticos, Niño, Protección infantil, Enfermería.

PREVIEW VERSION

INTRODUÇÃO

Os acidentes na infância constituem relevante problema de saúde pública no Brasil, com repercussões que extrapolam o indivíduo, afetando famílias e a sociedade devido às incapacidades decorrentes das lesões.¹⁻² Entre 2023 e 2024, observou-se aumento médio anual de 8% nos óbitos infantis por acidentes, evidenciando a persistência do agravo.³⁻⁶

A literatura aponta que acidentes domésticos infantis se associam a fatores como idade, sexo, ausência de supervisão e práticas inseguras dos cuidadores.⁷ Condições socioeconômicas, desconhecimento sobre prevenção e inadequações estruturais das residências também contribuem para o risco.²⁻⁸ Contudo, há escassez de estudos que explorem determinantes comportamentais e contextuais com base em fontes midiáticas no período pós-pandêmico.

Durante a pandemia, mudanças nas rotinas e o isolamento social influenciaram a percepção de segurança e a ocorrência de acidentes como afogamentos, quedas e intoxicações no ambiente doméstico, enquanto os meios digitais se consolidaram como fontes de informação.⁹⁻¹⁰

A divulgação de informações nos meios digitais pode influenciar comportamentos preventivos, tornando a análise de notícias relevante para compreender esses eventos e subsidiar estratégias de proteção à infância.¹⁰⁻¹¹

Nesse contexto, o estudo objetiva descrever acidentes com crianças no Brasil no período pós-pandêmico e discutir suas implicações para a saúde pública e a enfermagem pediátrica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental a partir da análise das reportagens publicadas nos veículos de informação e comunicação digital de acesso aberto no Brasil, relativas a acidentes na infância no ambiente domiciliar.

Para a coleta de dados, foram utilizados os sites de busca *Google Busca*, *Yahoo!* e *Microsoft Bing*. A escolha dos buscadores ocorreu a partir do ranking de análise destes mecanismos publicado pela empresa responsável pelo software SEO *PowerSuite* em 2024 que contemplaram, entre outros, a robustez dos resultados oferecidos pelos mecanismos.¹²

A fim de realizar as buscas das reportagens, primeiramente utilizou-se uma combinação de palavras-chave: acidentes, acidentes domésticos, domicílio, casa, criança e infância. Para a estratégia no buscador *Google*, utilizou-se operadores booleanos “AND” e “OR” em

combinação com as palavras chaves (Quadro 1), enquanto nos buscadores *Yahoo!* e *Microsoft Bing* foram implementadas somente as seguintes palavras chaves: acidentes, criança e casa (Quadro 2). A escolha de diferentes estratégias deve-se ao fato da construção da arquitetura de busca dos buscadores se divergirem quanto ao processamento dos operadores booleanos e ranqueamento de resultados.

Quadro 1

Estratégia utilizada no mecanismo de busca *Google*. Alfenas, MG, Brasil (2025)

("acidentes" OR "acidentes infantis" OR "acidentes domésticos" OR "acidente em casa" OR "acidente no domicílio") AND ("criança" OR "infância")

Autores, 2025.

Quadro 2

Estratégia utilizada nos mecanismos de busca *Yahoo!* e *Microsoft Bing*. Alfenas, MG, Brasil (2025)

(acidentes, crianças, casa)

Autores, 2025.

A busca foi realizada seguindo os critérios de inclusão: tratar-se de notícia veiculadas sobre acidentes envolvendo crianças no ambiente domésticos, ter acontecido no Brasil, o evento ter ocorrido a partir de 5 de maio de 2023 (fim oficial da pandemia de acordo com a OMS), e a notícia ser publicada em veículo de informação e comunicação em materiais jornalísticos escritos.

Foram excluídas reportagens incompletas, publicações duplicadas sobre o mesmo caso em datas ou manchetes diferentes, matérias que abordassem exclusivamente a prevenção de acidentes ou promoção de ambientes seguros, conteúdos disponíveis apenas em formatos de vídeo ou áudio, e informações classificadas como *Fake News*. Foram examinadas todas as notícias dos buscadores que retornaram com o filtro de data.

Considerou-se *Fake News* aquelas informações difundidas por meios de comunicação que se disfarçam de veículos jornalísticos e que difundem informação comprovadamente incorreta para enganar seu público.¹³ Para a comprovação da veracidade foi utilizado um detector de *Fake News*, o *Fake Check*, que é uma plataforma criada pelos pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A plataforma utiliza aprendizagem de máquina e inteligência artificial para avaliar se um texto é verdadeiro ou falso.¹⁴

Para este estudo, adotou-se o preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que define criança na faixa etária de 0 a 12 anos incompletos.¹⁵

A coleta de dados foi realizada em um único dia do mês de março de 2025, considerando todos os resultados obtidos nos mecanismos de busca pertinentes à temática da pesquisa. A coleta em único dia foi adotada como estratégia de recorte transversal do conteúdo disponível naquele momento, reconhecendo-se a dinamicidade dos algoritmos.

As reportagens selecionadas foram organizadas por meio de links, dispostos de forma sistemática em um documento *Word*. Em seguida, procedeu-se à verificação da veracidade de cada notícia, utilizando-se a plataforma *Fake Check* como ferramenta de checagem. Além da ferramenta automatizada, realizou-se leitura crítica manual para verificação de inconsistências factuais.

As reportagens identificadas como falsas foram imediatamente excluídas do documento. Posteriormente, realizou-se a leitura atenta das manchetes e a análise das datas de publicação. As reportagens que não atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos foram também removidas da lista final.

Após seleção das notícias, as informações foram extraídas a partir de um roteiro estruturado composto por 13 questões: (1) Título da reportagem; (2) Nome do veículo de informação; (3) Link da reportagem; (4) Texto na íntegra; (5) Tipo e Natureza do acidente; (6) Data do acidente; (7) Horário do acidente; (8) Idade da criança; (9) Sexo da criança; (10) Cidade do evento; (11) Local do evento; (12) Desfecho para a criança; (13) Principais achados.

O roteiro foi construído como um formulário na plataforma *Google Forms* de forma a facilitar a compilação e extração automática dos dados das reportagens e posterior análise. As reportagens foram identificadas por meio de códigos letrados e numerados, conforme a sequência em que se apresentavam no buscador, por exemplo: R1, R2, etc.

Adotou-se a Análise de Conteúdo Categorical proposta por Bardin como método analítico, por possibilitar a descrição sistemática e objetiva do conteúdo, bem como sua interpretação, com base na extração de significados e na análise de frequência. O processo envolveu três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.¹⁶

Na pré-análise, realizou-se leitura flutuante das reportagens, visando apreender impressões iniciais e delimitar o corpus conforme critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. Na etapa de exploração, os dados foram convertidos em unidades de significado, com codificação baseada na seleção e agrupamento de palavras-chave. Posteriormente, os códigos foram organizados por similaridade em categorias temáticas não apriorísticas. A construção categorial seguiu os princípios de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade, conforme preconizado pelo referencial adotado.¹⁶

RESULTADOS

Os resultados obtidos dos buscadores eletrônicos culminaram no total de 193 reportagens, retornados nos buscadores Google, Yahoo! e Microsoft Bing.

Destes, foram excluídas as duplicatas, as reportagens evidenciadas como falsas e àquelas que não correspondiam aos critérios de inclusão, conforme apresentado no fluxograma abaixo:

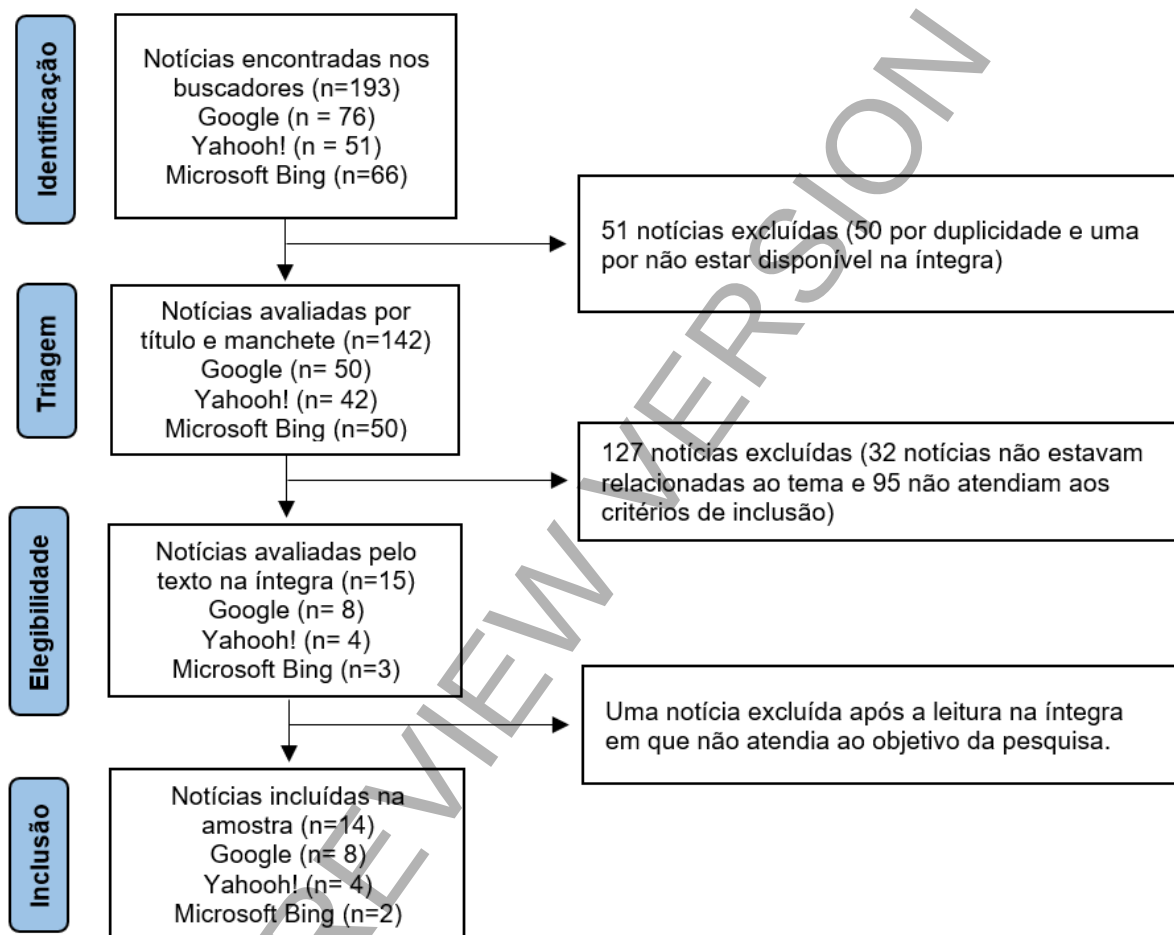


Figura 1

Fluxograma PRISMA adaptado do processo de seleção das notícias online

Autores, 2025.

Ao final, 14 reportagens foram incluídas na pesquisa para análise dos dados, sendo extraídas as informações por meio do roteiro estruturado no *Google Forms*. Cada uma das reportagens foi analisada segundo seu conteúdo, conforme descrita por Bardin (2016).¹⁶

Dentre as notícias incluídas neste estudo, 53,3% (n=8) foram selecionadas do mecanismo de busca Google Buscas e 21,43% (n=3) delas estavam publicadas no site G1. Quanto ao período de

publicação das notícias, os meses de janeiro e março de 2025 obtiveram maior frequência.

Identificou-se os trechos significativos, partindo para a criação dos seguintes indicadores:

Indicador Fator Característico - Perfil da vítima: de forma recorrente, os acidentes noticiados retratam crianças de até seis anos de idade, período de intenso desenvolvimento cognitivo e psicomotor.

Indicador Fator Determinante - Papel da família: observou-se a ausência voluntária dos pais ou responsáveis e situações de negligência de responsáveis, como um fator causal na ocorrência do acidente.

Com os indicadores estabelecidos, identificou-se os códigos e classificações conforme Quadro 3.

Quadro 3

Exploração do Material: Codificação e Classificação. Alfenas, MG, Brasil (2025)

CATEGORIAS	CÓDIGOS	FREQUÊNCIA		TRECHOS
		Absoluta	Percentual	
Desfecho	Óbito Reabilitação	11 2	78,6 14,3	“Um bebê [...] morreu após sofre uma queda de uma escada” R8 “A criança foi levada ao Hospital [...] com o estado geral considerado estável” R1
Local	Apartamento Casa Próximo a Residência	4 4 2	28,6 28,6 14,3	“... criança de 4 anos, que caiu do oitavo andar de um prédio [...]” R5 “...um menino de 3 anos que se afogou na piscina de sua casa [...]” R3
Atendimento	Socorro Imediato Socorro Tardio	9 3	64,3 21,4	“...a criança foi rapidamente socorrida por familiares [...]” R14 “O corpo do menino foi localizado pelos socorristas [...]” R2
Gênero	Masculino Feminino Não evidenciado	7 6 1	50 42,8 7,2	“...a morte prematura da pequena Júlia [...]” R8 “O menino foi socorrido ainda com vida [...]” R7

Causa Raíz	Queda Afogamento Esmagamento Animal Peçonhento Amputação Parcial Engasgo Choque Elétrico	5 3 2 2 1 1 1	35,7 21,4 14,3 14,3 7,1 7,1 7,1	“...criança de 5 anos sofreu uma queda [...]” R1 “...criança de 3 anos morreu afogada na tarde desta segunda- feira[...]” R2 “...a pilastra de um balanço cair em cima dela.” R9 “O incidente ocorreu no quintal da residência da vítima.” R11 “...o dedo da minha filha estava totalmente esmagado e pendurado.” R4 “...uma criança [...] ao se engasgar enquanto comia uma uva [...]” R6 “...após sofrer um choque elétrico ao tocar em um fio desencapado dentro de casa [...]” R14
--------------------------	---	--------------------------	--	--

Causa Potencializadora	Ausência de Proteção no Ambiente Criança com outra criança Ferimento Corte Contuso Sobrecarga materna Confronto/ Discussão Alteração cognitiva Inocência	9 2 2 1 1 1 1	64,3 14,3 14,3 7,1 7,1 7,1 7,1	“...o apartamento não possuía telas de proteção nas janelas [...]” R7 “...criança estava brincando com outras crianças [...]” R10 “...graves ferimentos na cabeça e no braço [...]” R9 “Segundo os pais da garota, a tragédia aconteceu em um intervalo de cinco minutos em que a mãe desceu até a portaria para entregar uma chave enquanto a filha estava no banho” R5 “...a mãe teria encontrado mensagens de conteúdo sexual no celular da filha mais nova, o que gerou uma discussão entre as duas.” R12 “...uma criança com deficiência [...]” R13 “...o menino havia se divertido na casa do vizinho [...]”. Nos primeiros horários da manhã, o menino teria acordado antes da própria família e saído sem os pais notarem [...]” R13
--------------------------------------	---	--------------------------	---	---

Autores, 2025.

O desfecho frequentemente noticiado refere-se aos casos fatais. Em uma das notícias, o desfecho final não foi mencionado a partir da solicitação familiar: “A unidade de saúde informou que não divulgaria detalhes sobre o estado da paciente, a pedido da família (R11).”

Na categoria “Local”, observou-se que a maior parte dos acidentes ocorreram nas residências próprias, enquanto dois acidentes ocorreram nas proximidades.

As notícias onde o cenário era a casa da vítima, os acidentes eram relacionados a presença da criança no ambiente externo, como

afogamentos, picadas por animais peçonhentos e esmagamento em ambiente de recreação.

Na categoria “Gênero” nota-se predominância do gênero masculino, tendo apenas um dos casos sem a evidência deste dado.

A Causa Raiz dos acidentes envolveu: queda, afogamento, esmagamento, picada por animal peçonhento, amputação parcial, engasgo e choque elétrico. Achados que corroboram com o encontrado em pesquisas identificando-se uma contínua recorrência com relação às quedas, picada por animal peçonhento e engasgo nos acidentes domésticos.¹⁷⁻¹⁸

Na categoria Causa Potencializadora, tem-se a questão “Criança com outra criança” em que ambas as notícias acerca dos acidentes domiciliares com animais peçonhentos, as crianças não se encontravam com supervisão direta de responsáveis, apenas de outras crianças.

A análise das notícias sugere que fatores como ausência de proteção no ambiente e interação entre crianças sem supervisão foram elementos frequentemente mencionados nas circunstâncias relatadas.

DISCUSSÃO

Majoritariamente, as reportagens noticiam crianças do gênero masculino como vítimas dos acidentes domésticos, reforçando a pesquisa documental sobre acidentes domésticos infantis durante a pandemia.⁹

Meninos demonstram tendência a se envolverem com atividades e situações de maior risco, além de apresentarem comportamentos mais impulsivos do que comparados com meninas. Ainda, responsáveis por meninas, muitas vezes exercem maior vigilância do que com meninos, atitude arraigada em questões culturais e sociais.¹⁹

A idade mostrou-se um indicador muito importante à compreensão do risco e da ocorrência dos acidentes, tendo em visto o período conhecido como primeira infância, em que o desenvolvimento infantil é marcado pela construção das habilidades locomotoras, de destreza e até mesmo emocionais.²⁰

O processo de aprendizagem, crescimento e exploração do ambiente ao redor, somado à natureza inquieta e imprevisível das crianças torna-as mais suscetíveis a ocorrência de acidentes.¹⁹ Além disso, os acidentes alteram significativamente a morbimortalidade infantil e impactam diretamente no seu futuro desenvolvimento e sobrevivência.²⁰

Os casos fatais ganham maior espaço no meio jornalístico enquanto situações de reabilitação em que a criança sobreviveu são abordadas em menor frequência e/ou com informações mais restritas.

Culturalmente, a mídia adota diversas estratégias para atrair a atenção do público, sendo a geração de impacto uma das mais recorrentes. Tal prática pode explicar a predominância da cobertura de casos fatais em detrimento daqueles que não resultaram em desfechos trágicos.²¹

Ao longo do desenvolvimento cognitivo, observa-se aumento da curiosidade e da tendência à imitação de comportamentos adultos; entretanto, crianças não apresentam maturidade suficiente para avaliar riscos de forma adequada, o que inviabiliza a atribuição de responsabilidades de supervisão entre pares. Nesse sentido, evidências indicam que a limitada percepção de perigos as torna mais suscetíveis à ocorrência de acidentes e dependentes da vigilância de responsáveis.²²

A condição de deficiência configura-se como fator relevante na ocorrência de acidentes, ao mesmo tempo em que evidencia a vulnerabilidade associada ao estágio de desenvolvimento cognitivo. Em crianças com deficiência, esse processo, sobretudo no âmbito cognitivo, tende a ser mais complexo quando comparado ao de crianças típicas, demandando a implementação de estratégias específicas e mais robustas para a promoção da segurança e do bem-estar.²³

Por vezes, as quedas relacionam-se a ausência de proteção no ambiente e local sendo prédio/apartamento, e representam uma das causas mais recorrentes de acidentes domésticos. Dois estudos de 2024 apontaram que as quedas corresponderam a 67,1% e 18,2% das causas dos acidentes.¹⁷⁻¹⁸

O aumento dos acidentes domésticos, conforme apontado em algumas reportagens, tem sido discutido na literatura em relação ao comportamento dos pais e responsáveis face ao desconhecimento das limitações em cada fase da vida das crianças e não se atentam para os riscos que existem no domicílio.²⁴

A literatura aponta que a identificação e mitigação de riscos domésticos competem aos responsáveis que desempenham papel fundamental na redução de situações potencialmente perigosas.

Proteger o ambiente e conter os riscos faz parte da prevenção e promoção à saúde e bem-estar da criança, sendo isto, direito integral ao seu desenvolvimento sadio e harmonioso e, em condições dignas de existência, conforme estipulado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.¹⁵

Para além dos fatores ambientais, os conflitos constituem elemento inerente às relações humanas, especialmente no contexto familiar durante a transição da infância para a adolescência. Nesse período, as tensões decorrem, em grande medida, da dificuldade em equilibrar os limites de controle parental e a autonomia percebida pela criança ou

adolescente, como observado em situações que envolvem o próprio corpo.²³

Essa dinâmica familiar na era moderna conta, muitas vezes, com a presença exclusiva da mulher como gestora e cuidadora do lar e daqueles que nele estão. Contudo, essa relação implica em uma sobrecarga materna.

Em uma das reportagens, observa-se construção narrativa que sugere a presença de ambos os pais no momento do acidente, mas atribui implicitamente à mãe a responsabilidade pela ocorrência, suscitando reflexão sobre a corresponsabilidade parental na supervisão infantil.

A literatura aponta a sobrecarga feminina como elemento estrutural nos cuidados familiares, com maior responsabilização das mães pela organização e vigilância das crianças, frequentemente sem apoio adequado.²⁵ Tal contexto pode influenciar a qualidade da supervisão e a organização do ambiente doméstico, embora não se estabeleça relação causal neste estudo. Assim, a supervisão familiar configura-se como fator determinante na ocorrência de acidentes domésticos.

A proteção integral à criança representa um avanço cultural da sociedade como um todo, reconhecendo-os como parte integrante da família e da sociedade. Entretanto, atitudes, escolhas e ações dos responsáveis por esses indivíduos, muitas vezes corroboram para que o direito à segurança não se cumpra.

O estudo apresenta limitações relacionadas ao delineamento e ao uso de fontes digitais. A coleta, realizada em um único dia, pode ter restringido o alcance dos resultados e introduzido viés de busca, considerando a dinâmica dos algoritmos de ranqueamento. Dessa forma, conteúdos potencialmente relevantes podem não ter sido identificados ou ter sido priorizados sem representar a totalidade das publicações disponíveis.

Outra limitação refere-se à verificação da veracidade das notícias. Embora o uso do *Fake Check* tenha conferido maior rigor à seleção, a ferramenta apresenta restrições inerentes a modelos automatizados, com possibilidade de erros na identificação de conteúdo falso ou verdadeiro. Assim, não se descarta a inclusão residual de informações incorretas ou a exclusão indevida de conteúdos verídicos. Ademais, o número reduzido de reportagens pode limitar a transferibilidade dos achados.

Essas limitações não invalidam os resultados, mas devem ser consideradas na interpretação, especialmente quanto à abrangência das fontes e à representatividade do corpus analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes com crianças no Brasil, noticiados nos meios digitais no período pós-pandêmico, ocorreram majoritariamente com meninos entre 1 ano e 8 meses e 11 anos de idade, tendo como principal desfecho o óbito. As causas mais frequentes foram quedas, afogamentos, esmagamentos, picadas de animais peçonhentos, amputações parciais, engasgos e choques elétricos. Esses eventos ocorreram principalmente em residências e apartamentos, sendo que nas casas prevaleceram afogamentos, picadas e esmagamentos, enquanto nos apartamentos destacaram-se as quedas.

Identificaram-se fatores potencializadores, como ausência de barreiras protetivas, supervisão inadequada, sequelas de ferimentos, conflitos familiares e limitada percepção dos responsáveis sobre as fases do desenvolvimento infantil. A recorrência desses elementos nas narrativas jornalísticas pode atuar como recurso complementar na sensibilização e promoção da cultura de segurança.

Nesse contexto, a mídia torna-se instrumento estratégico para difundir conteúdos de prevenção e proteção à saúde infantil, podendo orientar abordagens mais qualificadas sobre segurança da criança.

Os achados ampliam a compreensão sobre vulnerabilidades ambientais e familiares, oferecendo subsídios para estratégias de intervenção mais sensíveis às condições de vida das famílias brasileiras. Além disso, indicam potencial para ampliar a atuação da enfermagem nos meios digitais, especialmente em iniciativas de educação em saúde e fortalecimento de práticas preventivas. Dessa forma, o estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre acidentes domésticos infantis e subsidia políticas públicas e campanhas educativas baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

1. Reis TS, Oliveira IS, Santos MJM, Farre AGMC, Rodrigues IDC, Leite AM, et al. Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. *Cien Saude Colet*. [Internet]. 2021 [acesso em 3 de março 2025];26:e06562019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.06562019>.
2. Santos R, Machado MED, Gomes ALM, Aguiar RCB, Christoffel MM. Prevention of domestic accidents in childhood: knowledge of caregivers at a health care facility. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2022 [cited 2025 Mar 3];75(2):e20210006. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0006>.
3. Organização Não Governamental Criança Segura. Relatório institucional de 2020. [Internet]. 2020 [acesso em 3 de março 2025]. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Relatorio-Crianca-Segura-2020.pdf>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças. [Internet]. 2022 [acesso em 3 de março 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/11/ministerio-alerta-para-prevencao-de-acidentes-domesticos-envolvendo-criancas>.
5. Aldeias Infantis SOS Brasil. Acidentes com crianças e adolescentes crescem quase 8% em 2023. [Internet]. 2024 [acesso em 3 de março 2025]. Disponível em: <https://www.aldeiasinfantis.org.br/engaje-se/noticias/recentes/datasus-2024>.
6. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Férias escolares: acidentes domésticos crescem 8% em SP. [Internet]. 2025 [acesso em 14 de abril 2025]. Disponível em: <https://www.conass.org.br/ferias-escolares-acidentes-domesticos-crescem-8-em-sp-2/>.
7. Ribeiro MGC, Paula ABR, Bezerra MAR, Rocha SS, Avelino FVSD, Gouveia MTO. Social determinants of health associated with childhood accidents at home: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2019 [cited 2025 Mar 9];72(1). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0641>.
8. Gurgel AKC, Monteiro AI. Prevenção de acidentes domésticos infantis: susceptibilidade percebida pelas cuidadoras. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online*. [Internet]. 2016 [acesso em 10 de março 2025];8(4). Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5126-5135>.
9. Marchetti MA, Luizari MR, Marques FR, Cañedo MC, Menezes LF, Volpe IG. Acidentes na infância em tempo de pandemia pela COVID-19. *Rev Soc Bras Enferm Ped*. [Internet]. 2020 [acesso em

- 16 de março 2025];20(Esp). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31508/1676-3793202000000123>.
10. Prado ICO. O uso das mídias sociais durante a pandemia do COVID-19. [trabalho de conclusão de curso]. Uberlândia (Brasil): Universidade Federal de Uberlândia; 2021 [acesso em 22 de março 2025]. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33332/1/UsoMidiasSociais.pdf>.
11. Njaine K, Minayo MCS. A violência na mídia como tema da saúde pública: revisão da literatura. Cien Saude Colet. [Internet]. 2004 [acesso em 22 de março 2025];9(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100020>.
12. Link-Assistant. Top 15 search engines in 2024: key features and tracking tools. [Internet]. 2024 out 23 [acesso em 22 de março 2025]. Disponível em: <https://www.link-assistant.com/news/top-search-engines.html>.
13. Allcott H, Gentzkow M. Social media and fake news in the 2016 election. J Econ Perspect. [Internet]. 2017 [cited 2025 Mar 22];31(2). Available from: <https://doi.org/10.1590/10.1257/jep.31.2.211>.
14. Monteiro RA, et al. Contributions to the study of fake news in Portuguese: new corpus and automatic detection results. In: Villavicencio A, et al. Computational processing of the Portuguese language. [Internet]. Cham: Springer; 2018 [acesso em 22 de março 2025]. Disponível em: <https://sites.icmc.usp.br/taspardo/PROPOR2018-MonteiroEtAl.pdf>.
15. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: estatuto da criança e do adolescente. Diário Oficial da União. [Internet]. 1990 jul 16 [acesso em 22 de março 2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
16. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
17. Paixão WHP, Barbosa KCV, Pinheiro JCE, Silva KCF, Silva MRB, Ribeiro WA, et al. Acidentes domésticos na infância: identificando potencialidades para um cuidado integral. Research, Society and Development. [Internet]. 2021 [acesso em 17 de abril 2025];10(9):e48110918027. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18027>.
18. Gomes AF, Sousa MNA, Egypto IAS. Acidentes domésticos envolvendo crianças no Brasil: tipos, medidas preventivas e redução de danos. Rev CPAQV. [Internet]. 2024 [acesso em 17 de abril 2025];16(1):e11. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/V16N1-7R>.
19. Almeida LA, Torres BVS, Silva JS, Silva RCM, Vieira ACS, Almeida LA, et al. Prevenção de acidentes domésticos na primeira infância: revisão

- integrativa. Rev Urug Enferm. [Internet]. 2023 [acesso em 16 de abril 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.33517/rue2023v18n2a4>.
20. Dantas EGM, Rocha SAR, Gonçalves DJ, Santos LR, Martins FDS, Júnior LNM, et al. Prevenção de acidentes domésticos infantis: conhecendo e tornando um ambiente seguro. Cad Pedagógico. [Internet]. 2024 [acesso em 16 de abril 2025];21(3):e3428. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3428>.
21. Guerra JL, Feitoza LNS. Relevância jornalística: conceito, fundamentos e aplicação. Ling (Dis)curso. [Internet]. 2020 [acesso em 16 de abril 2025];20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-200210-10419>.
22. Massoli LPDO, Alves SC, Esper MV. Contexto familiar de crianças com deficiência. Constr Psicopedag. [Internet]. 2020 [acesso em 19 de abril 2025];28(29). Disponível em: <https://doi.org/10.37388/CP2020/v28n29a02>.
23. Joseph M, Ribas TS, Buseti IC, Lamp APLG, Weizemann LP, Cheffer MH. Acidentes domésticos em crianças: um olhar pelo profissional enfermeiro. Sci Electron Arch. [Internet]. 2023 [acesso em 17 de abril 2025];16(6). Disponível em: <https://doi.org/10.36560/16620231728>.
24. Costa LBS, Camino CPS, Vasconcelos DC, Assis NLP, Silva MFA. Resolução de conflitos familiares por adolescentes e defesa do domínio pessoal. Psicol Cienc Prof. [Internet]. 2023 [acesso em 17 de abril 2025];43:e254483. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003254483>.
25. Silva RCL, Machado DA, Peregrino AAF, Marta CB, Louro TQ, Silva CRL. Carga da infecção pelo SARS-CoV-2 entre os profissionais de enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2021 [acesso em 24 de abril 2026];74(Supl 1):e20200783. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0783>.
26. Pastorelli S de OS, Viana CT de S, Benincasa MG, Rossi VA. A sobrecarga de mães trabalhadoras durante o isolamento social da pandemia da covid19. Rev Contemporânea [Internet]. 2024 maio 23;4(5):e4407. [acesso em 20 de abril 2025]. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4407>.

Notas de autor

anielegarcialima@gmail.com

Información adicional

redalyc-journal-id: 5057



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505783104095>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Aniele Garcia de Lima Araujo, Cristiane Aparecida Silveira,
Denis da Silva Moreira

Acidentes domésticos na infância: análise de conteúdo de notícias digitais

Domestic accidents in childhood: content analysis of digital news reports

Accidentes domésticos en la infancia: análisis de contenido de noticias digitales

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
vol. 18, 14421, 2026

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
rpcfo@unirio.br

ISSN-E: 2175-5361

DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14421>



CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE

Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional.